

## CICLOS DE CINEMA COMO ESPAÇO DE EMPODERAMENTO: uma análise do Ciclo de Cinema Mulheres em Tela

Carolina Abelaira<sup>1</sup>; Ana Luiza Schuch; Stela Kubiaki <sup>2</sup>; Dra. Rejane Barreto Jardim<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas- carolabelaira@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas - anamschuch@gmail.com*

*Universidade Federal de Pelotas- stela.kubiaki@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – e-mail do orientador*

### 1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o uso de ciclos de cinema como lugar de debate vem sendo ampliado e ganhando cada vez mais espaço. Já que o cinema serve além de fonte de diversão, como uma fonte de representação de uma realidade social que coloca o espectador a vivenciar esta realidade artificial. Partindo dessa ideia de lugar de debate e de representação social que surge o projeto de extensão Ciclo de Cinema Mulheres em Tela: um debate feminista. Criado, numa primeira versão, na Universidade, de Caxias do Sul, teve sua primeira edição realizada pela Universidade Federal de Pelotas no ano de 2015. Com a coordenação da professora do Departamento de História Dra. Rejane Barreto Jardim e colaboração da graduada em História Carolina Abelaira.

O ciclo tem seu foco principal na discussão das teorias de gênero. Ressaltando o gênero como uma construção histórica e cultural de discursos formados pelas relações de poder. Relações que são fundamentadas nesses discursos, com o objetivo de legitimar práticas e fatos, enraizando posições e interesses sociais garantindo o assujeitamento de uma e a dominação dos outros como diria Roger Chartier. Pensando na reprodução desses discursos de legitimação temos o cinema que, se pensado como representação da realidade social, seria um meio de dominação e de legitimação de discursos e ações patriarcais. Através do cinema houve a criação de imagens estereotipadas da mulher as quais muitas vezes inconscientemente foram aceitas sem perceber que eram estereótipos patriarcais de si mesmas. Representadas através do olhar masculino. Desta forma o Cinema se apresenta com dupla característica, ao mesmo tempo produtor e resultado de sensibilidades coletivas.

Pensando em refletir sobre essa realidade social patriarcal exibida também no cinema que nasce nosso projeto de extensão. Um espaço onde a comunidade em geral é convidada, a por algumas horas, a fazer o exercício de reflexão sobre as mulheres e o cotidiano em que as mesmas estão inseridas.

### 2. METODOLOGIA

O ciclo ocorreu no período de Setembro à Novembro do ano de 2015 , sempre às quintas-feiras, no prédio onde se localiza o Museu do Doce da Universidade Federal de Pelotas. Foram convidadas professoras, funcionárias e alunas de diversas instituições que possuíam pesquisas e trabalhos na área dos estudos de gênero. Elas então escolhiam um filme de acordo com seus trabalhos

e após a exibição abriam o espaço para o debate para com a comunidade sobre as representações exibidas nos filmes.

Os temas foram diversos dentro desse universo feminino como trabalho doméstico , prostituição, voto , refugiadas entre muitos outros temas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total foram dez exibições filmicas no ano de 2015 , quinze debatedoras e um público médio de 12 pessoas por exibição. Com a aceitação do ciclo ampliamos o projeto para uma segunda edição contando com novas colaboradoras, um público assíduo, bem como contamos com o interesse do Jornal local que tem se constituído que tem se interessado na divulgação de nossa experiência.

Visto o momento de grande debate do no que diz respeito aos direitos das mulheres , na eminência de perdas dos mesmos e a nova onda feminista que tomou conta do mundo, o ciclo veio em boa hora e parece bem recebido pela comunidade. Que, em nossa avaliação, estava necessitada de um espaço para essas discussões. Espaço que foi consolidado com o lançamento do Dicionário Crítico de Gênero organizado pela Dra. Ana Maria Colling , uma obra de renome internacional que veio legitimar e solidificar o projeto.

### 4. CONCLUSÕES

Ao finalizarmos a primeira Edição do Ciclo no final do ano passado, avaliamos da importância de darmos continuidade a experiência, consolidando esse espaço de debate e divulgação das pesquisas ora realizadas em diferentes instituições federais, estaduais e privadas de ensino e que possuem alguma intersecção com as teorias feministas. Elemento esse que se constitui em critério que tem norteado o debate e a relação entre as pesquisadoras que colaboraram como nosso projeto. A presença de pessoas de outros lugares, além da UFPEL, tem demonstrado a necessidade de ampliarmos nosso raio de ação, para além do Museu do Doce, e para além dos muros acadêmicos, atingindo segmentos da cidade de Pelotas que demandam por esse conhecimento, o conhecimento sobre a diferença sexual socialmente constituída e historicamente consolidada.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CISNE , Mirla. **Gênero , Divisão Sexual do Trabalho e Serviço Social.** São Paulo : Editora Outras Impressões , 2012.
- DUBY, Georges; PERROT, Michelle. **História das Mulheres no Ocidente.** O século XX. Coimbra: Afrontamento, 1990, v.5.
- FERRROT, Marc. **Cinema e História.** 2 ed. São Paulo: Editora Paz e Terra LTDA , 1993.
- FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso.** São Paulo: Loyola, 1996.
- FRIEDAN , Betty. **Mística Feminina.** Rio de Janeiro : Editora Vozes Limitada , 1971.
- GERGEN,Mary McCanney. **O Pensamento Feminista e a Estrutura do Conhecimento.** Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Ventos , 1988.
- KELLNER , Douglas. **A Cultura da Mídia.** Estudos culturais: identidade política entre o moderno e o pós moderno. Bauru, São Paulo: EDUSC , 2001.
- KORNIS, Mônica Almeida. **Cinema , Televisão e História.** Rio de Janeiro : Editora Zahar , 2008.
- MÉNDEZ, Natália Pietra. **Discursos e Práticas do Movimento Feminista em Porto Alegre (1975-1982).** Porto Alegre: UFRGS , 2004. Dissertação (Mestrado em História), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.
- NYE, Andrea. **Teoria Feminista e as filosofias do homem.** Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Tempos , 1988.
- PERROT, Michelle. **As mulheres ou os silêncios da história.** Bauru: EDUSC, 2005, p. 467-480.
- \_\_\_\_\_. **Minha História das Mulheres.** São Paulo: Editora Contexto , 2008.
- SCOTT, Joan. História das Mulheres. In: BURKE, Peter (org.). **A escrita da história: novas perspectivas.** São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992, p. 63-95.
- \_\_\_\_\_. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995, pp. 71-99.
- \_\_\_\_\_. O Enigma da Igualdade. **Estudos Feministas.** Florianópolis , vol.13 , nº 1 , jan./Abr. 2005, pp. 11-30.
- STEARNS , Peter. **História das Relações de Gênero.** 2 ed. São Paulo : Editora Contexto,2012.